

Economia portuguesa estagnou no terceiro trimestre

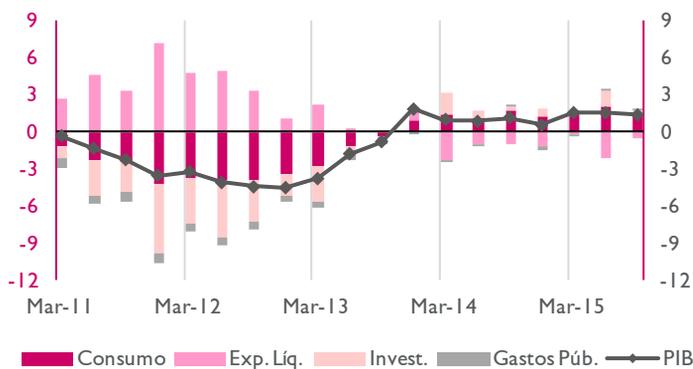
Pausa ou revés no processo de recuperação?

▪ Após cinco trimestres consecutivos de crescimento, no 3º trimestre, a economia portuguesa estagnou. Este desempenho foi fortemente influenciado pela queda do investimento (4,1%), em particular da componente de máquinas e equipamentos, que registou a maior redução desde o final de 2011 (6,2%). A diminuição do investimento, a par com a queda do consumo de bens duradouros, refletiu-se num menor nível de importações, pelo que, apesar das exportações terem caído 2,1% neste período, o contributo da procura externa líquida para o PIB foi positivo (0,5%), atenuando assim o efeito negativo da quebra da procura interna.

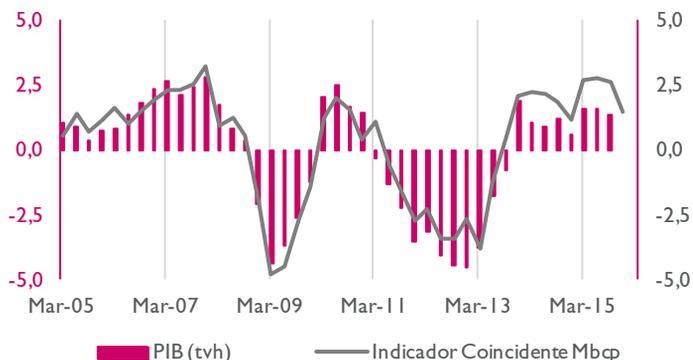
▪ Em termos homólogos, o PIB cresceu 1,4%, o que corresponde a uma ligeira desaceleração face ao crescimento de 1,6% observado no trimestre anterior, em resultado do menor dinamismo da procura doméstica, cujo contributo para o crescimento do PIB neste trimestre foi de 1,9 p.p. (3,5 p.p. no trimestre anterior), e do contributo negativo da procura externa líquida, pese embora significativamente menor que o observado no período anterior.

▪ Após esta pausa, no próximo trimestre, a economia portuguesa deverá retomar a trajetória de recuperação que tem vindo a delinear nos últimos dois anos, sustentada na melhoria do investimento e das exportações.

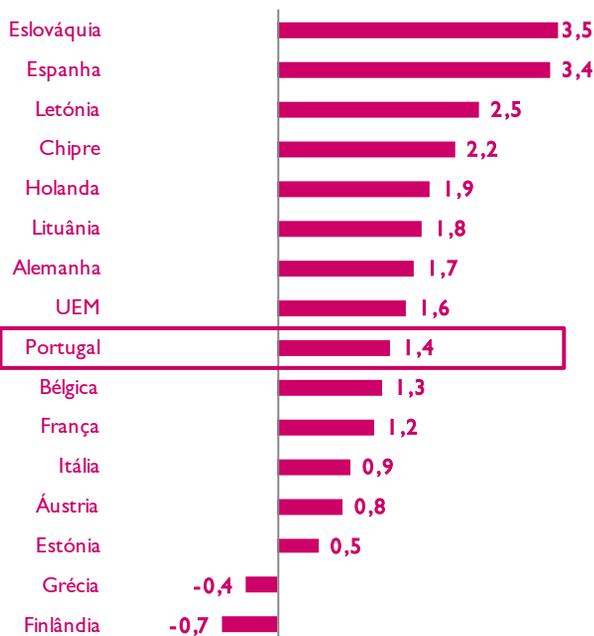
CONTRIBUTOS PARA A VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO PIB



PIB VS INDICADOR COINCIDENTE MILLENNIUM BCP (tvh)



VARIAÇÃO DO PIB NO 3ºT NA UEM (tvh)



Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais; Eurostat; Datastream; Millienniumbcp